

Discurso para a Sessão Solene do Dia da FBAUP 2015

Sebastião Fejo de Azevedo, em 18 de setembro de 2015

Senhor Diretor da Faculdade de Belas Artes, meu caro colega Professor José Paiva

Senhor Presidente do Conselho de Representantes, Professor Pedro Góis

Senhora Presidente do Conselho Pedagógico, Professora Sílvia Simões

Senhor Presidente do Conselho Científico, Professor Mário Bismarck

Senhor Dr. António Guerreiro, ilustre conferencista convidado

Estimados membros da Equipa Reitoral

Senhores diretores das Unidades Orgânicas e seus representantes

Prezados membros do Conselho Geral da Universidade do Porto

Senhor Administrador da Universidade do Porto

Senhor Provedor do Estudante

Cara diretora e caro diretor dos Serviços Autónomos

Caros docentes, investigadores e colaboradores da Faculdade de Belas Artes

Senhor Presidente da Associação de Estudantes, Valter Cabral

Caros estudantes e antigos estudantes

Autoridades aqui presentes

Ilustres convidados desta cerimónia, em particular familiares do Arquiteto Manuel Nunes de Almeida

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A todos apresento os meus cumprimentos.

Nesta sessão solene assinalamos o arranque do novo ano escolar na Faculdade de Belas Artes. Por isso, as minhas primeiras palavras são dirigidas aos estudantes desta Faculdade, a quem desejo as maiores felicidades para o ano letivo de 2015/2016.

Permito-me uma saudação especial aos novos estudantes, os nossos caloiros, sublinhando o imenso gosto que temos em recebê-los na Universidade do Porto, mas desde já dizendo também que espero que tenham a noção de que entraram numa grande Escola de uma grande Universidade, grandes em dimensão e qualidade.

Espero que o dia de hoje represente, para todos vós, o início de um percurso universitário coroadado de realizações pessoais, sucessos académicos e momentos felizes de socialização. A

Universidade do Porto não deixará de disponibilizar os meios e as condições necessários ao vosso bom desempenho académico e ao vosso crescimento humano. Tal como em anos letivos anteriores, a Universidade vai proporcionar aos estudantes um ensino de qualidade, investigação de excelência, acompanhamento social, oferta cultural, oportunidades de mobilidade, sinergias com as instituições e empresas, atividades de inovação e apoios ao empreendedorismo, atividades de desporto. Todos estamos unidos para esse objectivo – Faculdade com toda a sua estrutura, serviços académicos, SASUP – Serviços de Ação Social da Universidade do Porto, CDUP – Centro Desportivo da Universidade do Porto, quer em atividades de lazer e convívio, quer em atividades competitivas em que também aí a UPorto está no topo nacional.

Não posso neste ponto deixar de comentar os resultados recentes, ainda quentes, do acesso ao ensino superior, e naturalmente o seu significado –

A Universidade do Porto teve resultados excepcionais, estando no topo da procura pelos estudantes, estando no topo das exigências de entrada no ensino superior – tão simplesmente, recebemos estudantes excepcionais, o que de melhor temos na nossa juventude. Estes resultados desde logo aumentam a responsabilidade da U.Porto na sua missão pública em todas as áreas, mas focando-me agora na componente da formação, devo dizer aos estudantes que este é um tema com duas faces: a Universidade do Porto assegura excelentes condições de realização pessoal e académica; mas frequentar o ensino superior na U.Porto exige esforço intelectual, motivação interior, vontade de aprender, curiosidade científica e muito trabalho.

Quatro notas importantes a fechar esta primeira parte da minha intervenção:

Quero saudar os vencedores dos Prémios de Aquisição 2014/2015 e dos Prémios de Mérito 2013/2014, a quem felicito pelo notável desempenho académico. Esta atitude de entrega e produtiva, que revelaram, representa muito do que queremos para a Universidade do Porto. Aproveito ainda para saudar os estudantes a quem foram atribuídas as bolsas de formação *Intercycling*.

Em nome da Universidade do Porto, quero expressar o nosso reconhecimento aos aposentados da Faculdade de Belas Artes. É de inteira justiça homenagear todas estas pessoas que dedicaram boa parte das suas vidas a esta Faculdade e à Universidade do Porto, contribuindo assim para o desenvolvimento desta grande instituição.

Uma palavra de reconhecimento póstumo ao arquiteto Manuel Nunes de Almeida, pelo seu extraordinário contributo para a arquitetura e para as artes plásticas portuguesas.

Finalmente, os meus votos das maiores felicidades para o novo ano letivo aos membros dos órgãos de gestão da Faculdade de Belas Artes, bem como aos docentes, investigadores e

colaboradores desta instituição. A Faculdade de Belas Artes tem o mérito de reunir uma notável equipa de recursos humanos, cujas competências individuais constituem um fator de prestígio, diferenciação e competitividade para a Universidade do Porto.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Na cerimónia de hoje comemoramos o ducentésimo trigésimo quinto aniversário do ensino artístico em Portugal. É um bom pretexto para recordar, quer a importância do ensino artístico, quer o contributo que esta Faculdade deu para o desenvolvimento desse mesmo ensino.

O impacto cultural, social e económico do ensino artístico começa hoje a ser devidamente reconhecido em Portugal, importando notar que já o é há muitos anos noutros países, mais desenvolvidos. É de facto inequívoca a importância da educação artística no processo de aprendizagem, ao promover não só as capacidades intelectuais e pessoais do estudante como também o seu próprio desenvolvimento social. Este é aliás um aspeto que leva à perceção que hoje temos de que este tipo de ensino também contribui substantivamente para a capacitação e integração de estudantes com dificuldades de aprendizagem, com défices de concentração ou com um historial de carências afetivas, sociais e económicas.

Num espectro mais alargado, a arte permite o desenvolvimento de capacidades cognitivas fundamentais para uma melhor perceção do mundo, para um efetivo crescimento cívico, para uma melhor interação com o outro e para uma mais fácil compreensão do conhecimento técnico-científico. Por conseguinte, a arte é crucial não apenas ao desenvolvimento humano mas também ao exercício da cidadania ativa e ao fortalecimento da identidade cultural de uma nação. Daí que o ensino das artes tenha um papel fulcral no meio académico.

Criatividade, imaginação, inteligência emocional, expressão oral, empatia e memorização são algumas das competências desenvolvidas pelo ensino artístico, nomeadamente pelo ensino das artes plásticas. Ora todas estas competências ganharam renovada importância na economia do conhecimento, sendo crescente a sua valorização pelo mercado de trabalho.

A criatividade é hoje um fator competitivo com uma importância transversal a todos os setores da atividade económica. Neste sentido, o ensino artístico também pode contribuir para o reforço da competitividade das empresas, ao desenvolver uma criatividade capaz de acrescentar valor a bens, serviços e tecnologias direcionadas para o mercado.

É particularmente interessante o cruzamento das Belas Artes com outras áreas do conhecimento, como as tecnologias de informação e comunicação, a programação informática, o multimédia ou a eletrónica, por exemplo. Este cruzamento tem reflexos em setores económicos de grande potencial, designadamente nas telecomunicações, nos *media* digitais, na produção de software, nas aplicações móveis e nas indústrias criativas.

Refira-se que as indústrias criativas são um setor com crescente peso económico nos países desenvolvidos, não constituindo Portugal uma exceção. No nosso país temos vindo a assistir, por um lado, à constituição de um *cluster* das indústrias criativas e, por outro, à emergência da criatividade como fator crítico de desenvolvimento, competitividade e inovação nas empresas.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Ao identificar todas estas virtudes e valências do ensino artístico quis, sobretudo, valorizar a importância passada e presente da Faculdade de Belas Artes. Estamos a falar de um percurso pedagógico e artístico que teve início com a Aula de Desenho e Debuxo, em 1779, e continuou com a Academia Portuense de Belas Artes, a Escola Portuense de Belas Artes, a Escola Superior de Belas Artes e finalmente a atual Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Uma prova da dimensão pedagógica e artística da Faculdade de Belas Artes são os seus antigos docentes e estudantes. Muitas personalidades relevantes da cultura portuguesa passaram por esta Faculdade e pelas instituições que a precederam. Falo de ilustres protagonistas das artes plásticas nacionais, desde artistas mais antigos como Henrique Pousão, Soares dos Reis, Teixeira Lopes e Silva Porto aos contemporâneos Alberto Carneiro, Ângelo de Sousa, Fernando Lanhas, Júlio Resende, Júlio Pomar, Nadir Afonso e tantos outros. Tão ilustres docentes e *alumni* são, naturalmente, testemunho da qualidade do ensino desta Faculdade e um motivo de orgulho para a Universidade do Porto.

No outro pilar muito relevante da nossa missão, merece ser enaltecido o esforço que a Faculdade de Belas Artes tem feito para dinamizar as suas atividades de I&D+i. Sabemos que a investigação científica não tem tradição no ensino artístico universitário, o que torna este esforço ainda mais meritório. Com efeito, a Faculdade de Belas Artes está em sintonia com o objetivo estratégico de fazer da Universidade do Porto uma instituição especialmente vocacionada para a investigação científica.

De tal forma que atualmente, mais do que uma tradicional escola de Belas Artes, esta Faculdade é um centro de excelência na formação, experimentação e produção criativas. Nesta medida, a Faculdade de Belas Artes é capaz não apenas de potenciar o talento de jovens criadores como também de transferir conhecimento artístico, criativo e cultural para outros setores de atividade, nomeadamente para o tecido produtivo.

As competências criativas da Faculdade de Belas Artes são hoje reconhecidas e respeitadas muito para lá do meio artístico. A comunidade académica, o sistema científico e tecnológico, os meios de comunicação social e multimédia, as indústrias culturais e os setores da economia do conhecimento em geral reconhecem a capacidade desta Faculdade para a

produção criativa de qualidade, em ambiente transdisciplinar e com externalidades positivas noutras áreas. Neste sentido, a Faculdade de Belas Artes tem sabido acompanhar uma das tendências mais marcantes da contemporaneidade: a interdisciplinaridade do conhecimento.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Não quero concluir a minha intervenção sem mencionar a organização desta semana de eventos artísticos e culturais, com que a Faculdade de Belas Artes assinala o arranque do novo ano escolar e comemora este ducentésimo trigésimo quinto aniversário do ensino artístico em Portugal. Trata-se de uma iniciativa de grande interesse público e muito criativa, que vai ao encontro dos objetivos de promoção cultural da Universidade do Porto.

Um dos grandes desígnios do meu reitorado é, justamente, potenciar a oferta cultural da Universidade do Porto e democratizar o acesso ao património da instituição, numa lógica de abertura à comunidade. Queremos reforçar o papel da Universidade enquanto agente cultural desta cidade, contando para isso com o notável património material e imaterial da Faculdade de Belas Artes.

Está pois de parabéns a Faculdade de Belas Artes por esta grande festa de arte e cultura.

Muito obrigado.

Sessão Solene do Dia da FBAUP 2015

Faculdade de Belas Artes da U.Porto, 18 de setembro de 2015

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor